

Resultados preliminares da análise estrutural na porção sul do Cinturão de Dobramentos e Cavalgamentos Serra do Espinhaço Setentrional, Bahia.

Caroline Novais Bitencourt^{1*}; Simone C. P. Cruz²; Michelli S. Santos¹; Vanderlúcia A. Cruz¹; Anderson M. Victoria¹; Maurício S. Couto¹; Felipe F. Fernandes³; Ramon B. N. Oliveira³; Yuri C. F. Costa³

1. Estudante do Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia – UFBA *carolcnb@gmail.com
2. Professora do Curso de Graduação em Geologia e do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA;
3. Estudante de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia - UFBA;

Palavras Chave: *análise estrutural, metamorfismo e orógeno.*

Introdução

O Cinturão de Dobramentos e Cavalgamentos Serra do Espinhaço Setentrional, no centro-oeste do Estado da Bahia, está inserido no setor intracontinental do Orógeno Araçuai-Oeste Congo. Esse orógeno é resultante do fechamento de uma bacia marinha interior (*island-sea basin*) circundado pelo paleocontinente São Francisco-Congo durante o Neoproterozoico.

O objetivo geral é deste trabalhos é contribuir com o entendimento da evolução das bacias precursoras do Orógeno Araçuai no cenário de Gondwana Ocidental com foco no estudo estrutural realizado no Cinturão de Dobramentos e Cavalgamentos da Serra do Espinhaço Setentrional.

Resultados e Discussão

Na porção sul do Cinturão de Dobramentos e Cavalgamentos da Serra do Espinhaço Setentrional foram identificados dois domínios estruturais/metamórficos distintos, que se sucedem de sul para norte. O primeiro, a sul, denominado do DOM 1, compreende uma foliação S_0/S_1 , uma lineação de estiramento L_{x1} , além de dobras e zonas de cisalhamento com *trend* geral NS de uma segunda fase deformacional. As dobras F_2 são desarmônicas, acilíndricas, com parasíticas em S, Z, M ou W, abertas a fechadas, variando entre normal horizontal e inclinada com caimento. Em alguns casos, essas estruturas desenvolvem foliação plano axial (S_2). Em geral, apresentam flanco normal, podendo ser encontrado dobras com flanco invertido, especialmente nas proximidades do contato das unidades proterozoicas com as rochas do embasamento mais antigo do que 1.8 Ma. Nesse contexto, zonas de cisalhamento reversas e duplexes com vergência para oeste integram o contexto estrutural. Nas zonas de cisalhamento, uma foliação $S_0/S_1/S_2$ com orientação geral N-S pode ser observada, bem como uma lineação de estiramento mineral de alto a médio rake (L_{x2}). Essa lineação tem caimento para NE no setor mais a norte desse domínio e para SE no setor mais a sul. Nas proximidades da cidade de Licínio de Almeida, a foliação S_0/S_1 é transposta pela foliação S_2 nas zonas de cisalhamento. Nesse domínio estrutural, a mineralogia predominante é rica em quartzo e sericita, além de filitos grafitosos e ferruginosos. Porfiroblastos de granada podem ser encontrados nesses filitos grafitosos e ferruginosos no seu setor mais a norte.

O segundo domínio estrutural, denominado de DOM 2, é marcado por um bandamento composicional ($S_0/S_{1?}$), com plano modal em N008/49 ESE. Dobras isoclinais intrafoliais são encontradas internamente a essas estruturas, assim como *boudins*. O bandamento é marcado pela alternância de xistos aluminosos e quartzitos. Paralelamente a essa estrutura ocorre uma xistosidade ($S_0/S_{1?}$). Por sua vez,

níveis com proporções variáveis de quartzo, moscovita, biotita, granada, estauroilita, clorita, pirita, hematita e grafita são observados nos xistos aluminosos. Uma lineação de estiramento mineral ($L_{x1?}$) orienta-se segundo NE-SW. Essas estruturas estão paralelizadas com charneiras de dobras de crenulação. Zonas de cisalhamento reversas integram o arcabouço estrutural desse domínio e nelas uma foliação S_2 pode ser observada.

O levantamento estrutural multiescalar realizado na área permitiu identificar pelo menos duas fases deformacionais progressivas, quais sejam: fase D_1 , responsável por gerar um xistosidade (S_0/S_1), de baixo ângulo, que está paralelizada ao bandamento composicional. Nessa fase desenvolveu-se uma lineação de estiramento mineral $L_{x1?}$ e uma megadobra em bainha associada com dobras em cortina (*Curtain fold*) e de crenulação, que foi interpretada no domínio 2. Essa estrutura é revelada pela distribuição da trajetória da foliação S_0/S_1 na escala do mapeamento. Ressalta-se o paralelismo entre L_{x1} e as dobras de crenulação. A foliação S_0/S_1 foi dobrada e deformada em zonas de cisalhamento, cujo movimento varia de reverso distal, a norte, e reverso sinistral, a sul do cinturão.

Conclusões

Os resultados apresentados até o momento sugerem que na porção sul do Cinturão de Dobramentos e Cavalgamento Serra do Espinhaço Setentrional há um aumento da deformação e do metamorfismo de sul para norte, que é contrário ao que vem sendo interpretado para o metamorfismo ediacarano nesse setor do Corredor do Paramirim. A presença de rochas mais deformadas e com maior grau metamórfico em direção a norte no cinturão em foco e na região de Caetité ainda é matéria de difícil entendimento, mas uma das hipóteses é que esteja relacionada com a presença de zonas de cisalhamento reversas que foram responsáveis por justapor rochas de níveis crustais mais profundos sobre rochas de níveis crustais mais rasos.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em geologia da Universidade Federal da Bahia pelo total apoio ao projeto e à Fapesb pela concessão da bolsa de mestrado. Este projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa através do Projeto Universal (Processo 447387/2014-6) e da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo 303451/2015-7) de Cruz, S.C.P. A equipe agradece a Universidade Federal da Bahia pelo apoio nas atividades de campo.